

O estágio supervisionado no ensino fundamental: um relato de experiência desenvolvido na Escola Estadual Matias Olímpio, Barras-PI

The supervised internship in elementary school: an experience report developed at Matias Olímpio State School, Barras-PI

El internado supervisado en la escuela primaria: un relato de experiencia desarrollado en la Escuela Estadual Matias Olímpio, Barras-PI

Francisca Cibele da Silva Gomes*

cs6445758@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0003-0168-5489>

RESUMO: O presente relato de experiência tem como objeto de estudo o trabalho metodológico e didático desenvolvido nas aulas de História de um estágio supervisionado na Escola Estadual Matias Olímpio, em Barras-PI. Como objetivo geral de analisar as experiências construídas durante esse percurso docente. Utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica e descritiva das aulas e vivências no período. Os resultados revelam que o ensino de História ainda se constitui impregnado pelo caráter tradicional na aprendizagem e no manejo educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado; Ensino de História; Ensino Fundamental.

ABSTRACT: The present experience report has as its object of study the methodological and didactic work developed in the History classes of a supervised internship at the Matias Olímpio State School, in Barras-PI. As a general objective, it analyzes the experiences built during this teaching path. Bibliographical and descriptive research of classes experienced during the period was used as a methodology. The results reveal that the teaching of History is still impregnated by the traditional character of learning and educational management.

KEYWORDS: Supervised Internship; History Teaching; Elementary School.

RESUMEN: El presente relato de experiencia tiene como objeto de estudio el trabajo metodológico y didáctico desarrollado en las clases de Historia de una pasantía tutelada en la Escuela Estadual Matias Olímpio, en Barras-PI. Como objetivo general analizar el desarrollo de las clases. Se utilizó como metodología la investigación bibliográfica y descriptiva de las clases vividas durante el período.

* Graduado em História pela Universidade Federal do Piauí.

PALABRAS CLAVE: Pasantía Supervisada. Enseñanza de la Historia. Enseñanza fundamental.

Introdução

O presente estudo acadêmico surgiu a partir da abordagem metodológica apresentada nas aulas de História de um estágio supervisionado na Escola Estadual Matias Olímpio, em Barras-PI. Foram desenvolvidas atividades voltadas para a integração e interação entre os alunos da turma 6º ano “A” com os estudos históricos na Idade Média e no Renascimento Cultural em meados do século XV.

Dessa forma, o relato de experiência tem como objetivo geral analisar as experiências desenvolvidas nas aulas referentes aos conteúdos supracitados. Pois, em turmas de 6º ano, esse processo deve ser orientado e estimulado pela prática metodológica do professor. De modo, a estimular a interação entre os discentes e os conteúdos ministrados, permitindo o desenvolvimento do seu potencial crítico e interventivo.

Portanto, o estudo permitiu entender que o contexto escolar, o desenvolvimento educacional dos alunos e a relação com a disciplina estão relacionados mutuamente na formação de sentido e a incorporação dos conteúdos abordados nas aulas na produção de conhecimentos, principalmente quando os discentes saem da sua posição passiva para atuarem dentro das propostas de atividade escolar. Cabe ao educando o papel ativo no desenvolver das aulas para que o seu entendimento crítico possa ser assimilado e incorporado mentalmente e na sua atuação na sociedade como sujeito crítico. Mesmo diante de um contexto ainda marcado pela prática pedagógica tradicional.

Notas sobre o período de regência no Estágio Supervisionado

Atualmente, faz-se necessário questionar a metodologia tradicional que ainda permeia os espaços escolares. Analisando a prática cotidiana em sala de aula, cabendo ao professor juntamente com a formação contínua a possibilidade de reavaliação de sua metodologia buscando novas práticas para que os alunos desenvolvam seu raciocínio e sua capacidade crítica, não apenas como depósitos aglomerados de conhecimentos. Mas capacitá-los para formação cidadã, ampliando sua capacidade de observar, descrever, identificar diferentes temporalidades históricos.

Deve-se incorporar a sua prática didática concepções inovadoras, fazendo referência a autores e abordagens historiográficas, além da adoção de novas estratégias metodológicas como a utilização da História em quadrinhos, o uso de filmes, das iconografias, mas não como

meramente opções ilustrativas, pois possuem objetos de interpretação e compreensão do tempo histórico, de forma prazerosa e atrativa. Além do “desenvolvimento do pensamento crítico reflexivo dos alunos, permitindo através de uma visão real do mundo, detectar os problemas que assolam ao mesmo tempo, dotá-los de ferramentas capazes de compreender a realidade histórico-social”. (OLIVEIRA, 2013, p.11).

Dessa forma, tem como função colocar o professor em situação problema real dentro da sala de aula para lidar com as dificuldades diárias, seja no aprendizado dos alunos ou a infraestrutura precária da escola. É o momento de lidar com essas questões e buscar formas distintas e inovadoras para auxiliá-lo. Para que os discentes possam aprender e aplicar seus conhecimentos no cotidiano, pois os alunos cognitivamente fixam melhor os conteúdos que tem aplicação no dia a dia, de modo que eles possam formar esquemas mentais associado o conhecimento apreendido na escola com o mundo contemporâneo.

Levando em considerações essas questões supracitadas, o trabalho docente iniciou-se a partir de um estágio supervisionado no curso Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Núcleo Rio Marataoan, em Barras-PI. Foi dividido em cinco etapas: observação, o planejamento, a regência, a construção do relatório e a socialização dos resultados. Abordou-se especificamente o desenvolvimento das aulas no período de docência do professor-aluno. Afim de promover o desenvolvimento de um olhar crítico reverente a todas as teorias estudadas na universidade.

O estágio Supervisionado foi realizado na Escola Estadual Matias Olímpio, no turno manhã, localizado no centro de Barras (PI), sem número, CEP: 64100-000, possuía 37 funcionários. A localização ainda estava na sua sede oficial, pois estava em estado precário estruturalmente e inapropriada para o funcionamento da rotina escolar.

A escola foi fundada em 1935, cuja fita simbólica foi cortada pelo Governador Leônidas de Castro Melo, foi construído pelo governo do Interventor do Piauí, Landri Sales. A primeira diretora Rosa da Cunha Barros foi educadora e pedagogo formada pela Escola Normal de Teresina (1926), segundo Wilson Carvalho Gonçalves (2006, p. 180): “[...] foi o primeiro prédio público construído e destinado ao ensino em Barras. ”

A observação da sala de aula teve como ponto inicial os alunos e a metodologia do professor titular. No qual, pode ser visto o predomínio da metodologia vertical de exposição dos conteúdos, onde os alunos observavam as explicações do professor e anotavam, quando

possível, algumas observações. Já os discentes, mantinham-se distantes das aulas, procurando conversas paralelas ou distrações para não precisarem prestar atenção no professor. Muitos deles, preferiam não entrar na aula quando o professor estivesse e permaneciam no único corredor da escola até o início de outra aula.

Os alunos também tinham dificuldades para ler e não queria adotar leitura nos estudos, não faziam os trabalhos propostos e nem as atividades dirigidas pelo professor. Dessa forma, pode-se perceber a necessidade de metodologias diferenciadas que possibilitem ampliar o contato dos alunos com a leitura. E também a introdução de recursos audiovisuais para aprofundar o ensino que estimulasse o contato dos alunos com os conteúdos propostos.

O planejamento das aulas foi realizado a partir dos conteúdos selecionados pelo professor. Para tanto, buscou-se utilizar apoio metodológico adaptados a condição dos alunos, com atividades inicialmente fáceis e depois aumentado a dificuldade gradativamente. Além de utilizar mapas mentais, tópicos, imagens, músicas e um filme. Tudo em prol da melhoria na atratividade da aula para os alunos.

Nesse contexto, foi trabalhado a Idade Média (século V e XV) e a Expansão Marítima Europeia, respectivamente o primeiro foi a Alta Idade Média, desenvolvido na turma através de resumos orais, pois foi uma revisão solicitada pelo professor permanente que já tinha exposto o conteúdo e feito uma atividade. Além de solicitar os alunos elaborarem uma cruzadinha de palavras e também mais duas atividades com questões presente no livro didático e a outra elaborada pela estagiária. A escola da temática foi determinada pelo professor titular para poder dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelo mesmo anteriormente.

Para a transição da Idade Média para a época Moderna, foram utilizadas moedas antigas para auxiliar na compreensão do surgimento monetário nesse período, além de ser feitos ilustrações dos protagonistas do capitalismo utilizando os alunos como participantes do processo. Para trabalhar o tempo e a religião na Baixa Idade Média abordou-se as histórias bíblicas, como a gênese da humanidade, o dilúvio, a história de Abrão, Rei Davi, o exílio na babilônia, Jesus Cristo na Terra e o juízo final para descrever a história do mundo segundo Santo Agostinho, os alunos participaram contando suas versões sobre a bíblia, seus entendimentos sobre História Medieval a partir dos conhecimentos que eles tinham de outros anos de estudo e dos filmes que assistiam.

Para o conteúdo referente a Idade Média, também foram feitos tópicos no quadro branco para ser exposto o conteúdo e também um mapa mental. Sempre solicitado que os alunos observassem as imagens e também pedido voluntários, entre os alunos, para ler trechos dos textos presente no livro didático. E como atividade de revisão foi utilizado revistas em quadrinhos e revistas sobre arte no período renascentista, para que os discentes identificassem as semelhanças entre a técnica de desenho utilizada pelo desenhista e o pintor do período trabalhado.

Nas aulas sobre Renascimento foram feitos, tópicos no quadro branco para expor o conteúdo e também um resumo impresso com conceitos e uma ilustração em forma de desenho animado. Foi abordada na última parte da aula um estudo sobre estudo o quadro *Mona lisa* do pintor renascentista Leonardo da Vinci (1797) no qual os alunos descreviam as características do quadro e buscavam analisar os aspectos não visuais do quadro, buscando referência nos conhecimentos que possuíam.

Também foi trabalho duas músicas, sendo uma paródia sobre Renascimento do canal *Hits do Chico* (2015) e a música do compositor e cantor Chico Buarque (1988), denominada *Bom Tempo*, para relacionar o tempo a organização das atividades cotidianas pelas pessoas no mundo contemporâneo, por último foi entregue uma atividade de revisão impressão para ser feita em dupla. A escolha das canções pode ser justificada pela noção de temporalidade apresentada nas letras musicais. Assim como, possibilitou a análise das letras musicais e a montagem de um pequeno coral com os alunos para expor, cantar e analisar as músicas com mais ludicidade.

Foi feita outra revisão dessa vez com duas dinâmicas grupais, a primeira os alunos dividiram-se em três grupos com seis pessoas e forma feitas quinze perguntas e colocadas em um envelope para um integrante do grupo pegasse aleatoriamente uma delas por vez. Cada asserto seria equivalente a um traço, que formaria um quadrado, o primeiro grupo que completasse ganharia a rodada, o prêmio foi pirulitos para cada integrante do grupo. Os discentes ficaram animados e participativos a medida que iam completado o quadrado. No final ficaram tão motivados que acabaram discutindo entre si. Possivelmente foi o excesso de competitividade entre os discentes.

A segunda dinâmica, que ocorreu no mesmo dia, foi solicitada que os alunos falassem palavra aleatórias que lembrasse sobre as três expressões a seguir: Renascimento, peste negra e capitalismo. Na medida em que ia falando, foram anotados no quadro para depois que os

alunos terminassem fossem analisados se estavam entendendo o assunto além de servir para fixar o conteúdo.

Na aula referente a expansão marítima foi utilizado especiarias (cravo da Índia, canela, pimenta do reino, cominho, entre outros) em seu formato real e palpável para ilustrar e interagir com os alunos dentro de elementos pertencentes ao contexto histórico de comercialização e desbravamento territorial promovido pelos europeus no período em questão pelo comércio de especiarias nas Índias. Ademais, foi feito contextualizado através de uma aula expositiva com o auxílio de mapas e fotos de monstros marinhos para permitir que os alunos aproximassem da problemática que envolveu a empreitada marítima.

Também foi utilizado um filme *Piratas do Caribe o baú da morte (2006)*, pois é ambientado no século XV e XVI, momento em que os países europeus estavam tentando aumentar seu campo comercial através do mar. Pode-se perceber na produção cinematográfica o quanto os mapas foram importantes nesse processo e como as pessoas eram dominadas pelo metalismo e como foram os primeiros passos do mercantilismo. Pois, “desenvolvimento do pensamento crítico reflexivo dos alunos, permitindo através de uma visão real do mundo, detectar os problemas que assolam ao mesmo tempo, dotá-los de ferramentas capazes de compreender a realidade histórico-social”. (OLIVEIRA, 2013, p.11).

Na antepenúltima aula, foi utilizado uma linha cronologia, feito no quadro branco, para facilitar o ensino das conquistas marítimas dos europeus, pois são marcadas por datas e perpassa dois séculos. Para finalizar a aula foi feito uma revisão com caça palavra e um questionário com 16 perguntas, em dupla. Completando com uma atividade de revisão e um momento para conversar sobre educação e a importância de estudar para as provas com os alunos, pois travesse do último dia do estágio.

O trabalho teve como base primeiramente em aulas expositivas, utilizando o quadro branco para fazer esquemas de mapas metais, tópicos com frases, desenhos para introduzir no primeiro momento o conteúdo. Posteriormente, também foram utilizadas imagens (presentes no livro didático), músicas, resumo do assunto através de desenhos impresso e entregue aos alunos, objetos representativos com moedas para trabalhar o surgimento do capitalismo e as especiarias foram levados para a aula com pimenta do reino, canela, cominho, cravo da Índia, dois mapas do mundo que representavam a expansão marítima, imagem impressa de monstro marinho, e revistas de histórias em quadrinhos para estudar a produção artística no Renascimento Cultural.

Resultados e discursos do Estágio Supervisionado

Nesse contexto, cabe ao professor adequar o conteúdo a situação de modo a buscar a melhor maneira de ensinar sem desestimular o aluno a interagir com a história tratada. De modo, a proporcionar aos discentes um elo entre o assunto histórico e sua realidade contemporânea, é difícil, porém fundamental. Os alunos manifestaram, várias vezes, rejeição com novas propostas de abordagens para além do costumeiro. Na verdade, eles preferiam apenas continuar o conteúdo com questões que fossem copiadas nas avaliações no final do mês.

O estudante se dedicar aos estudos não por causa dos conteúdos, mas sim pela ameaça de uma prova. O medo levará aos estudos. O estabelecimento de ensino está centrado nos resultados e provas para suprir os quadros estatísticos. Os mecanismos de controle são automáticos: os pais reclamam da escola, verbas que não são disponibilizadas, inqueridos administrativos, busca de culpados, índices de reprovação, entre outros. Os professores elaboram a prova para “provar” os alunos e não para auxiliar na sua aprendizagem ou atribuindo “um ponto a mais” de qualificação (QUEIROZ; MOITA, 2007).

Isso pode evidenciar o quando uma prática pedagógica tradicional influencia na noção que os alunos possuem sobre os conhecimentos históricos. Sobretudo, a sua vinculação com o ensino e aprendizagem enfadonho e cansativo, onde apenas precisam decorar textos ou questões que possam está nas avaliações. O objetivo seria tirar uma nota que pudesse aprová-los e não veem a História como um campo de atuação crítico e atuante que traz consigo inquietações, intervenções sociais e problematizações acerca do mundo ao seu redor.

Mesmo em contexto de carência na infraestrutura da escola como o caso em questão, com poucos recursos financeiros e tecnológicos, a metodologia didática também precisa ser revigorada e repensado cotidianamente para atender as exigências do meio escolar e das particularidades educacionais dos discentes. Visando o aprofundamento das abordagens e do conhecimento produzido nas escolas. Procurando outros meios e metodologias para que os alunos não fiquem passivos e alienados diante dos conteúdos históricos.

Nesse contexto, o estágio supervisionado ainda é um meio introdutório na educação dos professores-alunos ao promover a integração dos mesmos no âmbito educacional, por sua vez, como docentes em meio as dificuldades, com pouca prática, mas enriquecedor aporte teórico pode ser desenvolvido a partir das suas primeiras aulas e com os seus discentes. Pensando e trazendo novas perspectivas que possibilitem repensar o ensino e aprendizagem de História.

Não se trata de uma formação pronta e acabada, mas o despertar para o aprofundamento metodológico, a pesquisa e o desenvolvimento didático em um processo contínuo para que possa atender as demandas que uma rotina escolar em sala de aula promove na vida profissional dos docentes.

Objetivando ressignificar a pedagogia tradicional trazendo novas abordagens distintas da centralização no intelecto, na transmissão de conhecimentos e na figura do professor como sendo fonte de saber absoluto. A avaliação carregava o caráter punitivo, reduzindo as notas em função do comportamento dos alunos. Os conhecimentos adquiridos em outros espaços além da escola não eram considerados como primeiro passo para a construção de novos saberes, pautava-se na memorização, conteúdos e provas.

O professor tradicional seria visto na concepção de Behrens (2010) como um possuído de saberes apresentados aos alunos de maneira inquestionável, pois o conhecimento seria pronto e acabado. Fazendo-se uso do autoritarismo e do rigor para impor os conteúdos programáticos em nome da disciplina, obediência e organização. Apresentando-o fragmentado em partes e ainda perpetrado pelo caráter absolutista e dogmático. No entanto, o discente como passivo, receptivo e obediente tem como função realizar as tarefas sem questionamentos. E a metodologia seria baseada na exposição dos conteúdos e na demonstração prática feita pelo docente, isto é, estaria fincada em quatro pilares: escutar, ler, decorar e repetir.

Como um momento introdutório do futuro professor no âmbito educacional, o estágio também permite entender a multiplicidade de realidades que podem ser encontradas dentro da sala de aula. Mas também permite entender que cabe ao professor repensar sua prática e buscar caminhos para intervir nos problemas de ensino e aprendizagem existente através de formações, capacitações e estudos. Propondo a construção de interação entre os discentes e o conteúdo histórico para que possa ser problematizado e relacionado com a realidade.

Nesse contexto, professor e aluno horizontalmente dialogam na construção do conhecimento sem hierarquias e imposições. Dialogar é abrir espaço para a compreensão do outro e deixar-se conhecer pelo olhar do outro, juntos, construir caminhos e entendimentos do mundo para a construção de seus saberes individuais e coletivos. Um não está em posição superior na hierarquia do conhecimento em relação ao outro, mas ambos constroem seus saberes mutuamente (CUPOLILLO, 2007).

Uma vez capturado na comunicabilidade entre educador e educando, as temáticas da realidade. A partir do conhecimento que capacite os alunos a uma leitura crítica e criativa do seu mundo. Enquanto ser dotado de subjetividade desenvolvida em um contexto histórico, social e cultural. A educação deve propiciar aos alunos e professores o desenvolvimento da criticidade, incentivar intervenções e ações. Assim sua consciência se alonga, amplia sobre questões transcendentais na compreensão da realidade. Com o intuito de oferecer aos alunos a possibilidade de ampliar os saberes e não controlar os seus pensamentos, caberia ao professor, utilizar a avaliação para repensar a sua prática pedagógica (CUPOLILLO, 2007).

No final do estágio, os alunos se mostraram mais receptivos a novas metodologias e abordagens avaliativas, principalmente filmes e imagens. Na verdade, os discentes precisavam de mudanças na forma como vinham interagindo com a História enquanto componente curricular. Pois, estavam acostumados a aulas passivas e com pouca atratividade que evidenciavam um legado histórico cansativo e decorativo da disciplina para a formação escolar. Precisavam repensá-la como um caminho para o desenvolvimento crítico e interativo em prol do seu cotidiano e da sua formação humana. Atribuindo significados e interações com a realidade contemporânea.

Considerações finais

Pode-se perceber com as aulas ministradas que o trabalho docente é muito mais do que um ato explicativo dos conteúdos propostos pelo livro didático, vai muito além como mediador do desenvolvimento educacional ao envolver o aluno da prática educativa e no trabalho interativo com as análises, abordagens e interpretações possíveis que ser desenvolvidas no meio escolar.

A aprendizagem deve ser um processo contínuo e sistemático para oferecer feedback ao aprendiz em uma dimensão orientadora e não seletiva. A avaliação do processo de ensino e aprendizagem deve ser construída com o envolvimento ativo do aluno para que haja maior envolvimento e aceitação do processo, criando uma cultura avaliativa como instrumento de aprendizagem fundamental no crescimento pessoal e profissional do estudante (LUCKESI, 1999).

Ensinar exige conhecimento, preparo e planejamento dentro de cada contexto específico. Pois, cada sala de aula é composta por suas particularidades próprias, as dificuldades e a formação de aprender não é a mesma para todos os alunos, o tempo de desenvolvimento das

atividades ocorre de forma distinta e o ambiente escolar não é o mesmo em cada sala de aula. Deve-se pensar e repensar cotidianamente a prática educacional em uma relação com o seu público-alvo, os alunos.

Também precisa-se desmistificar o saber como sendo acabado, de modo a permite que o professor e aluno possam construí-lo, abrindo espaço para investigação, heterogeneidade, ações de diferentes sujeitos, vivências coletivas que possuem o poder de enriquecer a experiência individual no processo de ensino e aprendizagem. Distanciando da perspectiva de fracasso escolar de quem “não conseguiu acompanhar o ritmo”. O conhecimento deve ser construído com as leituras de mundo que se aventuram coletivamente no tempo/espaço frente à diversidade que permeia o cotidiano escolar. Colocando em relevo a riquíssima produção dos alunos, a avaliação como processo de abertura, negociação e visão inclusiva de todos (CUPOLILLO, 2007).

Educar exige discernimento da multiplicidade de contexto e também da variedade dos espaços escolares. Não se trata de saber teórico apenas, mas uma prática aliada a teoria em uma relação mútua e dialógica. Entender para apreender e questionar o mundo a sua volta e não apenas um ato orgânico, mas refletir e interpretar de modo a aprender e a intervir na sociedade ativamente, “[...] não é, porém a esperança um cruzar de braços e esperar. Movo-me na esperança enquanto luto e, se luto com esperança, espero” (FREIRE, 2005, p.95).

Referências Bibliográficas

BEHRENS, Marilda Aparecida. *O paradigma emergente e a prática pedagógica*. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

BUARQUE, Chico. *Bom tempo*. Youtube, 1988. Disponível em: <<https://music.youtube.com/tasteprofile>>. Acessado em: 22 jul. 2022.

CUPOLILLO, Amparo Villa. Avaliação da aprendizagem escolar e o pensamento de Paulo Freire: algumas aproximações. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, PR, v.2, n.1, p.51-64, jan. /jun. 2007. Disponível em:< http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1809-43092007000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em: 28 abr. 2023.

DA VINCI, Leonardo. *Mona Lisa*. Museu do Louvre, 1797. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2019/06/28/mona-lisa-sera-deslocada-temporariamente-dentro-do-louvre-para-reforma-em-sala.ghml>> . Acessado em: 22 jul. 2022.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GOLÇALVES, Wilson Carvalho. *Chão de estrelas da história de Barras do Marataoan*. Teresina (PI): Halley S.A. gráfica e editora, 2006.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Editora Cortez, 1999, p. 60 – 84.

PIRATAS DO CARIBE O BAÚ DA MORTE. Diretor: Gore Verbinski, Produtor: Jerry Bruckheimer. Estados Unidos: Disney, 2006. Disponível em: <https://www.disneyplus.com/video/741edb9c-1145-4b89-b7f1-59c10c82109e?distributionPartner=google> . Acessado em: 22 jul. 2022.

OLIVEIRA, Patrícia Aguiar de. *Métodos e técnicas de ensino na disciplina de História: superando o ensino Tradicional*. Medianeira, 2013. Monografia de especialização –Polo UAB, modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4420/1/MD_EDUMTE_2014_2_71.pdf >. Acessado em: 21 dez. 2019.

RITS DO CHICO. *Renascimento Cultural – Parodia História*, Youtube, 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zXKBaIXtPLs> >. Acessado em: 22 jul. 2022.